



Trabalhos Científicos

Título: Prevalência De Aleitamento Materno Exclusivo Até A Idade De Seis Meses E Introdução Precoce Da Alimentação Complementar

Autores: ELIMARY FRANCELINO DE OLIVEIRA (PREFEITURA MUNICIPAL DE CIANORTE); FABIANA OLIVEIRA GARCIA (PREFEITURA MUNICIPAL DE CIANORTE); MARIA CAROLINA BARROS LUCHELI ()

Resumo: Introdução: O aleitamento materno exclusivo (AME) nos primeiros seis meses de vida é uma forma inigualável de fornecer o alimento ideal para o crescimento e o desenvolvimento saudável da criança. Objetivo: Verificar a prevalência do aleitamento materno exclusivo e analisar os fatores associados à introdução precoce da alimentação complementar entre crianças menores de seis meses. Método: Trata-se de estudo transversal com crianças de seis a vinte quatro meses, que frequentam os Centros Municipais de Educação Infantil em oito municípios. Os dados foram retirados a partir das fichas de matrículas, que continha tais informações: idade, período de amamentação exclusivo (condição na qual a criança recebe apenas o leite humano, sem outros líquidos ou alimentos), motivos pela qual a criança deixou de ser amamentada e os alimentos ofertados com a respectiva idade. Resultados: Foram analisadas 275 fichas de matrículas, que continham as informações pré-determinadas, na qual 146 (53%) do sexo masculino e 129 (47%) do sexo feminino. Apenas 8% das fichas ofereceram AME até 6º mês e como consequência desse processo, aumentaram os percentuais de desmame e/ou de introdução de outros alimentos. O alimento complementar introduzido na alimentação das crianças variou conforme sua idade, sendo mais comum, a água (23%), seguido chá e de leite de vaca, com 21% e 18% respectivamente. Outro dado é a introdução do leite de vaca antes do primeiro ano de vida, que corresponde a 61% e 39% fez a introdução após os doze meses de vida. Dentre os motivos pela interrupção do AME, o mais citado foi à volta da mãe ao trabalho, com 32%, seguido de leite insuficiente/fraco e a criança não aceitou, ambos com 24%. Conclusão: O presente estudo e seus resultados sugerem que as equipes de Saúde da Família sejam capacitadas para melhorar seu desempenho na promoção do aleitamento materno exclusivo.